SEMPRE PRONTO

Órgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal • N.º 516 Ano LV • Julho/Agosto/Setembro 1999

Neste número:

Pag. 2: Editorial
Pág. 3: Grupos e Regiões
Pág. 4: Grupos e Regiões
Pág. 5 e 6: 35ª. Conferência Mundial de Durban
Pág. 7: 35ª. Conferência Mundial de Durban e Efemérides
Pág. 8: de A a Z
Pág. 9: Um olhar sobre Passado
Pág. 10: Conto "A Ilha Deserta
Pág. 11: Jean Piaget e Artes & Ideias
Pág. 12 e 13: Fac Simile
Pág. 14: Timor Lorosae, Jota/Joti, Museu da Marinha e Info. Lusófona
Pág. 15: Reflexão
Pág. 16 BD



(sem título)



EDITORIAL

TIMOR LOROSAE



É doloroso ver na televisão, todas aquelas imagens de dor, de sofrimento, de sangue, de revolta, mas também devemos admirar o estoicismo daquele povo, que sofre, mas ainda tem esperança.

"...Timor tem sido ao longo destes mais de 20 anos um pouco como o nosso próprio hino nacional vestido de carne - e de sangue, e de alma, e de afecto, e de esperança, e de humanidade, e de sonho. Sobretudo de coragem e de fidelidade. A uma causa simples. À mais simples de todas as causas: ser-se. Apenas ser-se. Não é por acaso que Timor tem arrancado, da esquerda à direita, em Portugal uma substancial unanimidade. É isso.

Na afirmação ora suave, ora vibrante, mas sempre contínua, da sua própria identidade, os timorenses têm sido, ao mesmo tempo, o melhor eco, o espelho e a interpelação mais viva da nossa própria identidade."

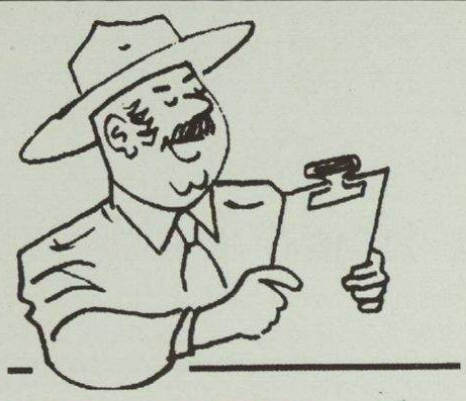
(José Ribeiro e Castro, in O Público, de 9 de Setembro de 1999)

O caminho está a revelar-se doloroso, talvez demais, especialmente quando finalmente se via uma luz, longínqua, é certo, mas uma luz, ainda assim.

Como nestes dias da "aldeia global", a informação é vital, e como tal, daqui vai o meu apreço, para a permanência, de alguns jornalistas, portugueses pelo que sei, os únicos que ficaram; pelo menos esses, são nestes dias, os únicos que poderam passar as imagens e os sons de dor para o mundo, devemos isso ao povo de Timor... Portugal deve isso. É pouco, é verdade, mas pelo menos isso...

(P.S. a 15 de Set.) Finalmente a ONU interviu, daqui desejo que a INTERFET reponha a paz e restitua a esperança, sem problemas de maior. Sem soldados portugueses para já, mas o povo maubere pode ter a certeza que a alma de Portugal também vai desembarcar em Díli...

Mário Silvestre



SEMPRE PRONTO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
ORGÂO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL
Revista fundada em 1945

Director
João Azeitona

Administração
Edições 100% Escotismo

Chefe de Redacção
Mário Silvestre

Colaboradores
Vitor Simas - Chefia Nacional
- António Cardoso

Design Gráfico
João Azeitona e Mário Silvestre

Redacção e Administração
Tvª. das Galeotas, 1
1300 Lisboa - Telefone: 393 93 39

Internet
http//www.aep.pt/

Depósito Legal
125211/98

Impressão
Litodapa - Loures

Fotolito Selecção de Côr e Montagem
Arte & Modo - Queluz

Tiragem
1000 Exemplares

NOTA DE REDACÇÃO

TODOS OS ARTIGOS QUE SÃO ENVIADOS E PUBLICADOS PELOS NOSSOS LEITORES, DE MANEIRA VOLUNTÁRIA E GRATUITA, NÃO SÃO NATURALMENTE DA RESPONSABILIDADE DESTA REDACÇÃO, QUE APENAS SE LIMITA A TRANSCREVÊ-LOS.

ASSIM DECLINAMOS QUALQUER TIPO DE RESPONSABILIDADES CÍVEIS OU CRIMINAIS, EVENTUALMENTE IMPUTÁVEIS A ESTES. AS ÚNICAS LIMITAÇÕES DE PUBLICAÇÃO DOS REFERIDOS, ESTARÃO RELACIONADAS COM A DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO E TERÃO DE SE ENQUADRAR NATURALMENTE COM A LINHA EDITORIAL DESTA REVISTA.

*** INICIAMOS NESTE NÚMERO, E COMO SEPARATA COLECCIONÁVEL, A PUBLICAÇÃO DO P.O.R., NAS PÁGINAS CENTRAIS, COMO OFERTA, E DAREMOS INFORMAÇÕES DE COMO ENCADERNAR, NO FIM DA PUBLICAÇÃO DE TODAS AS PÁGINAS.**

Esta Revista só foi possível com o apoio do IPJ

Por: **"Sempre Pronto" • A.E.P. - Tvª. das Galeotas, 1 • 1300 LISBOA**

Por: **Nº. (01) 362 37 22**

Por: **E-mail: aep@mail.telepac.pt**

GRUPOS - REGIÕES

Com o Escotismo Marítimo na A.E.P. - o Grupo 191 em Faro

No dia 23 de Maio foi fundado um Grupo de Escoteiros Marítimos da Associação dos Escoteiros de Portugal na Região do Algarve - o Grupo 191.

Este projecto teve os primeiros rumos traçados em 1995, com o apoio do Ginásio Clube Naval de Faro, que gentilmente cedeu um espaço para o Grupo se instalar.



Como uma prespectiva de expansão do escotismo em Faro, a criação do grupo acresce mais um aos Grupos existentes: 77, 166, 174, 179, e 191.

Com todo o apoio do G.C.N. e da Associação, os rapazes e raparigas de 10, 11 e 12 anos, iniciaram instrucção semanal durante quase dois anos e já realizaram acampamentos e desembarques na Ria Formosa.

A grande festa da inauguração realizou-se no dia 23 de Maio, mas o dia oficial da fundação do Grupo é o dia 20 de Maio de 1999 - Dia da Marinha.

O Compromisso de Honra dos Escoteiros e Escoteiros-Chefes deste Grupo Marítimo, que se iniciou apenas com uma tripulação, realizou-se na zona circundante da Doca do Ginásio Clube Naval, e contou com a feliz participação do seu Presidente da Direcção, do Presidente da Direcção Nacional, o Escoteiro-Chefe Nacional, o Escoteiro-Chefe Regional do Algarve, de um oficial em representação do Comandante do Porto de Faro, de um representante do Governador Civil, de vários Grupos, do Agrupamento 98 do C.N.E., para além dos familiares dos Escoteiros e sócios do G.C.N., que se dignaram a assistir ao acto.

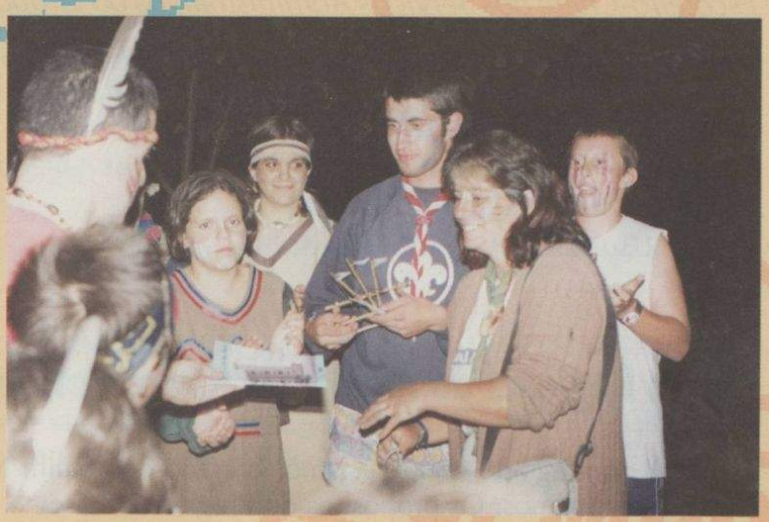
Com a espectacular extensão de costa que o Algarve tem, as condições de mar existentes, e os diversos locais com excelentes capacidades de navegação, em albufeiras, rios e rias, vão as tripulações deste Grupo continuar a acampar e navegar, e a crescer em número de elementos, criando Lobitos, e Caminheiros, integrando-se na cidade de Faro e no Algarve.

Os Escoteiros Marítimos do Grupo 191 gostariam de agradecer a todos os que têm ajudado a pôr este projecto a navegar, em especial lembrando o Fundador do Escotismo, Lord Baden-Powell of Gilwell, Chefe Mundial do Escotismo, conhecido carinhosamente por todos os Escoteiros por BP.

Saudações Escotistas

Albino Santana dos Santos
Escoteiro-Chefe do Grupo 191

Grupo nº. 172 em Lanhelas - Caminha



O Grupo 172 da A.E.P., de Senhora da Hora/ Matosinhos realizou na localidade de Lanhelas, arredores de Caminha, um acampamento destinado às tribos Júnior, Sénior e Clã, que se designou "II Tribão - Alto Minho.

A actividade contou com o apoio e participação significativa do Agrupamento 958 do C.N.E. (Caminha), e inspirou-se na cultura índia da América do Norte, nomeadamente nas tribos Comanche, Navaja e Sioux (entre outras).

Os jovens escoteiros aproveitaram a ocasião para debater a questão dos direitos humanos e a forma como os índios são tratados.

As belezas naturais do Minho motivaram um passeio até Vilar de Mouros, visitando as azenhas da zona, retemperando, mais tarde, forças na noite de sábado num animado fogo de conselho onde a música e a dança apareceram acompanhados pela concertina.

No domingo, os escoteiros colocaram em prática conhecimentos de ecologia, realizando um levantamento da flora autóctne, nomedamente o pinheiro manso e de espécies introduzidas como o caso dos ciprestes e acácias.

Eduardo Manuel Pina Coelho
Escoteiro-Chefe dos Serviços Administrativos

GRUPOS - REGIÕES

"Era uma vez...em Esmoriz" - com o Grupo 172

A Alcateia do Grupo 172 - Senhora da Hora/Matosinhos, levou a efeito um acampamento, a que chamou de "Era uma vez...em Esmoriz", que teve lugar nas instalações da paróquia local.

Entre as diferentes actividades desenvolvidas, os jovens do "172" puseram a imaginação a trabalhar, vestindo-se a rigor, transformaram-se em "guerreiros", combatendo por ideias, contra os gigantes e duendes da floresta.

A alegria foi a nota dominante das actividades desenvolvidas e foi num ambiente de festa que procuraram debater, à sua maneira, temas como a preservação da Natureza, os cuidados a ter com a água, aprendendo novos nós, para além de experimentarem a orientação pela bússola e pelo Sol.



Os guerreiros do Grupo 172

Um pinguim do Ártico foi o convidado especial do Fogo de Conselho, aproveitando os Lobitos para testar os conhecimentos em adivinhas, provocando o sorriso com as suas anedotas.

Já na fase final da actividade, e na paria de Esmoriz, os Lobitos e os Dirigentes do grupo, fizeram a avaliação final do trabalho realizado, falando-se igualmente da "xávega", arte piscatória artesanal praticada na área e na tanoaria.

Pela Chefia de Grupo

Eduardo Manuel Pina Martins Coelho
Escoteiro-Chefe dos Serviços Administrativos do Grupo 172



Nota da redacção:

O E-mail do grupo nº. 172:
grupo172aep@yahoo.com.

Chefia Regional do Algarve - "Quim Notícias"

É com agrado que registamos o envio do "Quim Notícias", o jornal escotista da Região do Algarve.

Destacamos: Os propósitos do Programa, Nasce o Grupo Marítimo "191" em Faro, 1000 Ideias para as reuniões de Alcateia, Regras para ser um bom Pai, Procura ter satisfação de ver morrer os teus vícios antes de ti, Passatempo, e o 7º. Aniversário do Grupo 166 - Montenegro.

Como já foi afirmado neste orgão, esta região, e naturalmente todas as outras, têm sempre algum espaço à sua disposição. Enviem-nos trabalhos...

Mário Silvestre

35ª. CONFERÊNCIA MUNDIAL - DURBAN

Participaram nesta 35ª. CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO, cerca de 1000 escoteiros provenientes de 116 paises, de um total de 153 paises, distribuidos por 640 delegados e observadores, e ainda os seus acompanhantes e as equipas locais de apoio.

Durante esta Conferência, foram acolhidos como novos membros da OMMS, 15 paises, dos quais destacaria: Angola e Moçambique, e ainda a Albânia, Arménia, Bielorrusia, Butão, Bósnia-Herzegóvina, Bulgária, Geórgia, Lituânia, Macedónia, Moldáva, Eslóvenia, Tadjiquistão, e ainda S. Vicente e Grenadinas.

Durante esta Conferência, foram ainda eleitas, para exercerem um mandato de seis anos no seio do Comité Mundial do Escotismo: Ferran Guimarães I Elies (Espanha),Marie-Louise Correa (Senegal), Margot C. Bogert (U.S.A.), Walter Hofstetter (Suíça), Félix Li Tai Lo (Singapura), e Takemichi Suszuki (Japão).

Foram também eleitos no seio do Comité Mundial do Escotismo, para um mandato de três anos, como Presidente: Garnet de la Hunt (R. da Àfrica do Sul), Vice-Presidente para a Àrea Finaceira: Margot Bogert (U.S.A.), e Vice-Presidente para os Métodos Educativos: Patrick Lyon d□Adrimont (Chile).



Foram entregues vários LOBOS DE BRONZE, pelo Comité Mundial do Escotismo, como reconhecimento de serviços excepcionais prestados por alguém ao Movimento Escotista Mundial; destacaria o LOBO DE BRONZE atribuido ao Dr. Jacques Moreillon.

Depois de mais de 25 anos passados desde a abertura do Movimento a ambos os sexos, a Conferência adoptou uma politica para realização plena deste objectivo: contribuir para, em igualdade de oportunidades, se promover a educação de todos os jovens, homens ou mulheres, raparigas ou rapazes.

Durante esta Conferência foi redigida e adoptada após o seu delinear à 10 anos em Melbourne, a DECLARAÇÂO da MISSÂO DO ESCOTISMO:

A MISSÃO DO ESCOTISMO

O ESCOTISMO TEM POR MISSÃO - SEGUINDO OS VALORES ENUNCIADOS NA LEI E NÁ PROMESSA ESCOTISTA - DE CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR CONSTITUIDO DE PESSOAS DISPOSTAS A TEREM UM PAPEL CONSTRUTIVO NA SOCIEDADE.

- Ele propõem aos jovens entrarem, ao longo dos seus anos de formação, num processo educativo não-formal.
- Ele utiliza um método original, no qual cada um é o seu próprio artífice, do seu próprio desenvolvimento, tendo em vista tornar-se uma pessoa autónoma, solidária, responsável e empenhada.
- Ele ajuda-os a desenvolver um sistema de valores baseado em príncipios espirítuais, sociais, e pessoais expressos na Lei e na Promessa.

(continua na próxima página)

35ª. CONFERÊNCIA MUNDIAL - DURBAN

(continuação da página anterior)

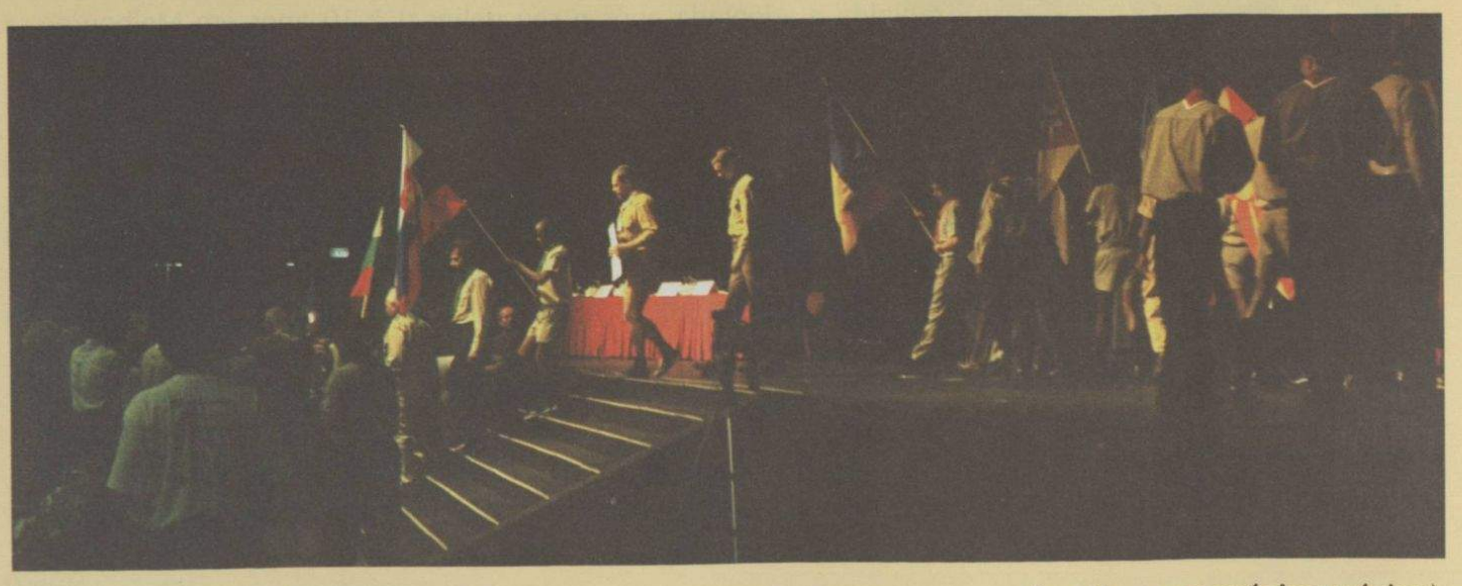
- O 12º MOOT de 2004 realizar-se-á em Taipé-China
- O 9º. Fórum de Juventude e a 37ª. Conferência Mundial realizar-se-á na Tunisia.
- O 21º. Jamboree de 2007 realizar-se-á no Reino Unido (unanimidade).

Através do Alto Comissariado para os Refugiados foram entregues prémios como reconhecimento do trabalho efectuados por Escoteiros em prole de quem sofre a: Arménia, Burundi, Rep. Dem. do Congo, Croácia, França, México, Holanda, Turquia e Tanzania.



Foram ainda adoptadas várias resolucões de trabalho das quais posso destacar: os métodos de trabalho na própria Conferência, a estratégia de colecta de fundos da Fundação Mundial do Escotismo, o papel do Forúm Mundial da Juventude, a Campanha contra as Minas-Pessoais, o apoio à UNESCO no dominio do património cultural, entre outras.

FOI AINDA REDIGIDA EM CONJUNTO COM TODAS AS OUTRAS QUATRO ASSOCIAÇÕES LUSÓFONAS (UEB, LEMO, CNE, E AEA), UMA CARTA DE INTENÇÕES COMUNS, SEM CARACTÉR VINCULATIVO, PARA AS RESPECTIVAS DIRECÇÕES, TENDO SIDO PROGRAMADA E DISCUTIDA PRÉVIAMENTE NUMA MINI-CIMEIRA, QUE DECORREU NUMA SALA DO HOTEL HOLLIDAY-INN. DOS PONTOS DE MAIOR INTERESSE, PODEREI DESTACAR: A COORDENAÇÃO E ESFORÇOS ORGANIZADOS, PARA CONSEGUIR NO MAIS CURTO PRAZO DE TEMPO, O RECONHECIMENTO DAS OUTRAS ASSOCIAÇÕES LUSÓFONAS (CABO-VERDE, SÃO TOMÉ E PRINCIPE, E GUINÉ-BISSAU). INTENSIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES, TROCA DE INFORMAÇÕES, TROCA DE EXPERIÊNCIAS, ETC., A TODOS OS NÍVEIS ENTRE TODAS AS ASSOCIAÇÕES SIGNATÁRIAS.



(continua na próxima página)

35ª. CONFERÊNCIA MUNDIAL - DURBAN

(continuação da página anterior)

Há ainda a realçar, a visita, a convite da comunidade portuguesa, no estado do Kuazulu-Natal, de toda a delegação da Federação Escotista de Portugal, a um almoço por ela promovido, no Restarante Coimbra, em Durban, e posterior visita, às instalações, do Clube Português do Natal. Daqui mandamos um abraço de amizade, e os nossos mais sinceros agradecimentos por toda a amável recepção, a todos nós dispensada, por estes nossos compatriotas, que ali vivem e trabalham, tão longe de Portugal.





Cumprimentos Escotistas

Mário Silvestre



EFEMÉRIDES / Grupos - Regiões

Não posso deixar passar o 20º Aniversário do Grupo Nº. 11 - Odivelas. São vinte anos ao serviço da juventude e do escotismo. A singela mas tocante cerimónia decorreu no passado dia 2 de Outubro, e contou com a presença de uma representante da Junta de Freguesia de Odivelas, do membro responsável pelo pelouro da juventude da Comissão Instaladora da C.M. de Odivelas, do Grupo Nº.48, do Grupo Nº 19, de pais, amigos e antigos escoteiros do Grupo, além do Presidente da Direcção Nacional, João Azeitona, também ele um antigo escoteiro, e Chefe do 11, e do Vogal da Direcção Nacional, Mário Silvestre.

Foi inaugurada no passado dia 3 de Outubro a nova sede do Grupo Nº. 72 - Cartaxo, localizada no Complexo Desportivo e Cultural da Quinta das Pratas. A cerimónia contou com a presença do sr. Presidente da C.M. do Cartaxo, com o sr. Comandante da G.N.R. do Cartaxo, com o Presidente da A.E.P., João Azeitona, com o Vogal, Mário Silvestre, com o Grupo Nº. 84 - Entroncamento, com o Grupo Nº. 66 - Benavente, com o Grupo Nº. - São Martinho do Porto, e com o Agrupamento 1020 do C.N.E., além de muitos pais e amigos. Parabéns!

ENTREVISTA

NUNO PINTÃO de A a Z



NOME: Nuno Ferreira Pintão

IDADE: 28 Anos – 10/12/70

SIGNO: Sagitário

MORADA OFICIAL: Secretariado Internacional
Travessa das Galeotas Nº1 – 1300 Lisboa

A - Aventura: Elemento essencial de uma actividade Escotista.

A2 - Africa: Deixou-me um bichinho.

B - Baden – Powel: Insisto, apesar da falta de originalidade.

C - Cinema: Sempre!

D - Dia: Também presisamos de 3 D`s de Abril na nossa Associação e nos Grupos!

E - Escotismo: em Portugal ... *sic transit gloria mundi.*

F - Formação: É melhor ir a Espanha !!

G - Guiné-Bissau: Alguém se lembra da campanha de solidariedade?

H - Havana Vieja: Charutos (puros), mojito, e o calor de um povo fantástico, apesar do bloqueio.

I - Inglaterra: Um país que honra o Escotismo.

J - Jamboree: Um convívio que sempre fiz questão em não perder.

L - Lei: ...É feita para se cumprir, mas...

M - Mar: Apesar de uma aparente tranquilidade, as suas profundezas escondem um turbilhão de incertezas.

N - Natal: Uma época que não deixa de me trazer a nostalgia dos brinquedos no sapatinho à lareira da minha avó.

O - Objectivos: Quando é que deixaremos as lutas internas para os estipular e prosseguir?

P - Princípios do Movimento: ...Andam um pouco esquecidos em prol de actividades a curto prazo.

Q - Qualidade: de grande parte dos nossos dirigentes, muito superior ao que infelizmente é transmitido para o exterior.

R - Roxo: Bonita cor...

S - Segundo Grupo: Obviamente!

T - Timorenses: Grande exemplo de esperança e coragem.

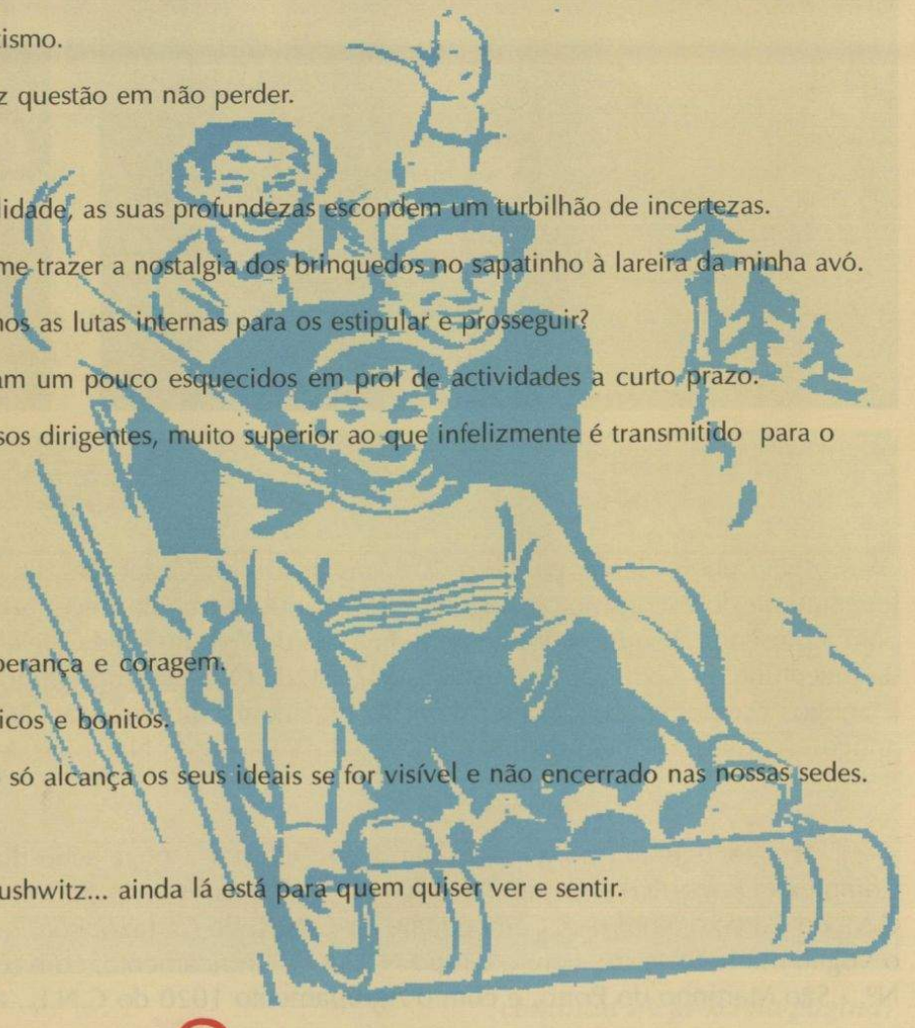
U - Uniforme: Os calções são mais práticos e bonitos.

V - Visível: ...meus senhores, o Escotismo só alcança os seus ideais se for visível e não encerrado nas nossas sedes.

X - X: Caminho a evitar!

Z - Zlotys: Moeda de um país onde foi Aushwitz... ainda lá está para quem quiser ver e sentir.

Uma forte canhota!



17.10 - Na votação de duas propostas, uma em alternativa à outra será aprovada a que tiver maior número de votos (não serão contados votos desfavoráveis ou abstenções).

17.11 - Quaisquer decisões tomadas pela Conferência ou Conselho somente poderão ser alteradas em sessões posteriores, se votadas por dois terços dos mem-bros com direito a voto deliberativo devendo, para o efeito, as respectivas propostas ser apresentadas com a antecedência devida, para inclusão na ordem de trabalhos.

18 - Período antes de encerrar a sessão.

18.1 - Pode haver um período antes de encerrar a sessão, de tempo limitado, destinado à aprovação de votos de louvor, pesar, entrega de prémios e distinções, bem como de natureza comemorativa.

18.2 - Ainda neste período pode prosseguir a abordagem de temas não esgotados no período de antes da ordem do dia, por manifesta limitação de tempo.

19 - Encerramento.

19.1 - As sessões podem ser suspensas, prorrogadas ou interrompidas pela Mesa, oficiosamente ou a requerimento de qualquer membro da Conferência ou do Conselho, que submeterá a voto imediato.

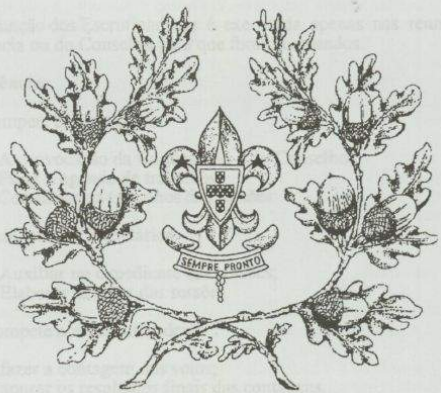
19.2 - A Conferência ou o Conselho podem cometer à Mesa ou designar uma comissão para a redacção final das resoluções e recomendações aprovadas.

19.3 - Compete à Mesa, por intermédio dos seus Secretários, a elaboração da Acta, a distribuir por todo os membros da Conferência ou do Conselho, que tenham estado presentes às sessões.

20 - Validade do regimento.

20.1 - Após ser aprovado, este regimento entra imediatamente em vigor.

20.2 - Aprovado em Conferência Nacional, realizada em Lisboa, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, em 28/29 de Janeiro de 1989.



REGIMENTO da CONFERÊNCIA NACIONAL e do CONSELHO PERMANENTE - 1995

14.3 - Os assuntos que não apresentem as características de serem supervenientes, imprevistos, de urgente apreciação e rápida resolução, não podem ser considerados matéria urgente.

15 - Invocação da Lei, Estatutos ou Regulamento.

15.1 - Qualquer membro da Conferência ou Conselho, pode solicitar o uso imediato da palavra, sempre que entenda não estar a ser cumprida qualquer disposição das Leis, Estatutos ou Regulamentos ou, ainda, que os mesmos tenham sido infringidos, devendo ser citada, imediatamente, a disposição que se entenda ter sido ofendida.

16 - Interrogar a Mesa.

16.1 - Os membros da Conferência ou Conselho, podem interromper a ordem de inscrições ou o orador, sempre que necessitem interrogar a Mesa, quer sobre o assunto em discussão, quer sobre o orador, principalmente acerca dos aspectos referentes a considerações que estejam a ser feitas, ou sobre o direito do uso da palavra do orador ou se o mesmo está no uso legal dos seus direitos.

17 - Votação.

17.1 - Cada membro com direito a voto, tem apenas um voto.

17.2 - Aceita-se que possa haver delegação em caso de ausência, nos casos previstos regulamentarmente.

17.3 - A votação é, em regra, pública, podendo ser secreta, se tal for requerido ou quando o imponham os Estatutos ou Regulamentos.

17.4 - Encerrada a discussão para se proceder à votação, não são permitidas intervenções orais.

17.5 - As propostas são votadas na generalidade.

17.6 - Há votação na especialidade se tal for requerido e tiver sido aprovado pela maioria dos membros presentes.

17.7 - São consideradas aprovadas as propostas que reúnam maioria simples de votos favoráveis, salvo se as normas estatutárias ou regulamentares exigirem maioria qualificada.

17.8 - Os membros da Conferência ou do Conselho que votem vencidos, podem apresentar à Mesa declaração de voto, por escrito, para constar da acta, depois de manifestada essa intenção após a votação.

17.9 - Na votação das propostas, além dos votos favoráveis ou desfavoráveis, poderá haver abstenções.

REGIMENTO da CONFERÊNCIA NACIONAL e do CONSELHO PERMANENTE - 1995

9.2 - Estas propostas necessitam de ser aprovadas pela assembleia.

10 - Requerimento.

10.1 - O requerimento é um documento escrito, sem considerandos, entregue na Mesa, versando sobre a matéria em discussão ou propondo a prioridade na votação o modo de votar, a consulta da Conferência ou do Conselho, o encerramento da discussão ou das inscrições.

10.2 - A Mesa, oficiosamente ou a solicitação de qualquer membro da Conferência ou do Conselho, coloca à votação a admissão do requerimento.

10.3 - Se a admissão do requerimento receber os votos favoráveis de dois terços dos membros da Conferência ou do Conselho presentes, procede-se imediatamente à votação do conteúdo do requerimento que é considerado aprovado se receber os votos favoráveis da maioria dos presentes. Não tem discussão prévia.

11 - Pontos de ordem.

11.1 - Os pontos de ordem são intervenções verbais sobre o funcionamento da sessão apresentados à Mesa, que os aceita ou recusa sem recurso para a Conferência ou Conselho.

12 - Pedidos de esclarecimento.

12.1 - Os pedidos de esclarecimento são interrogações claras, breves e concisas, sem considerandos, dirigidas ao último orador, versando sobre a intervenção deste.

13 - Pedir ou dar explicações.

13.1 - Qualquer membro da Conferência ou do Conselho que pretenda dar ou pedir explicações para fixar o verdadeiro entendimento do pensamento expresso pelo orador, ou do emprego de frases que possam ser consideradas ou tidas como menos apropriadas, pode solicitar o uso imediato da palavra, apenas para expressar-se sobre a matéria em questão.

13.2 - As explicações ou os pedidos de explicação, devem ser postos com clareza, sucinta e rapidamente, não podendo generalizar-se a sua discussão.

14 - Classificação de urgência.

14.1 - Os membros da Conferência ou do Conselho que, acerca do assunto em discussão queiram apresentar algum facto que, entretanto tenha surgido e que ao ser apresentado possa clarificar a causa em apreciação, podem pedir o uso da palavra, alternando a ordem de inscrições.

14.2 - Antes de se entrar na apreciação do assunto apresentado como urgente, o Presidente da Mesa aprecia e determina se, de facto, o assunto merece ser classificado como urgente.

REGIMENTO
da
CONFERÊNCIA NACIONAL e do CONSELHO PERMANENTE

1 - Mesa da Presidência.

1.1 - A Mesa da Presidência é constituída pelo Presidente da Conferência Nacional e do Conselho Permanente e dois Secretários.

1.2 - Em caso de se prever ser necessário, o Presidente pode nomear dois Escrutinadores, para contagem de votos.

1.3 - A função dos Escrutinadores é executada apenas nas reuniões da Conferência ou do Conselho para que foram nomeados.

2 - Competências.

2.1 - Compete ao Presidente:

a) A convocação da Conferência e do Conselho;
b) Fixar a agenda de trabalhos;
c) Coordenar os trabalhos das sessões.

2.2 - Compete aos Secretários:

a) Auxiliar no expediente das sessões;
b) Elaborar as actas das sessões.

2.3 - Compete aos Escrutinadores:

a) fazer a contagem dos votos;
b) apurar os resultados finais das contagens.

2.4 - Compete à Mesa:

a) resolver as duvidas na interpretação e aplicação deste regimento, podendo haver recurso das suas decisões para a Conferência ou Conselho.

2.5 - Nos casos omissos, a Mesa recorrerá aos princípios gerais dos Estatutos, Regulamento, Regimento e à Lei Geral.

3 - Presenças.

3.1 - Os membros da Conferência ou do Conselho assinam o livro de presenças, com indicação clara do nome completo e cargos que exercem.

3.2 - Os Dirigentes honorários e os convidados, membros ou não da A.E.P., assinam livro de presenças próprio. Podem participar dos trabalhos, se convidados a fazê-lo, mas sem direito a voto.

4 - Abertura da sessão.

4.1 - Após estar constituída a Mesa, verificados os poderes e o quorum, o Presidente declara aberta a sessão.

4.2 - O Presidente põe à discussão e votação a acta da Conferência ou Conselho anteriores.

4.3 - O Presidente dá conhecimento do expediente, presta as informações que considere pertinentes e faz as recomendações que entenda necessárias.

5 - Período de antes da ordem do dia.

5.1 - A Mesa fixa um tempo, para serem abordados assuntos estranhos à ordem de trabalhos, atribuindo tempo para cada interveniente falar.

5.2 - Sobre as matérias apresentadas neste período não pode haver deliberação, permitindo-se apenas que a Conferência ou o Conselho formule recomendações aos órgãos componentes da Associação, para que tomem as providências necessárias.

5.3 - Neste período podem ainda ser feitas interpelações aos órgãos directivos. As interpelações são feitas por escrito e entregues ao Presidente da Mesa e serão respondidas na própria sessão se os interpelados estiverem habilitados a responder de imediato. As interpelações não têm debate generalizado, a não ser que seja autorizado pela assembleia.

6 - Ordem de Trabalhos.

6.1 - A ordem de trabalhos será submetida a aprovação da Conferência ou do Conselho e, uma vez aprovada, será respeitada a respectiva sequência.

6.2 - Qualquer membro da Conferência ou do Conselho pode propor por escrito, a alteração da sequência dos trabalhos, mas não a eliminação ou substituição dos pontos da mesma incluídos.

6.3 - As intervenções, moções e propostas relativas a cada ponto em discussão, podem ser apresentadas por qualquer membro da Conferência ou Conselho, com direito a voto.

6.4 - Qualquer membro da Conferência ou do Conselho pode propor, por escrito, aditamentos, emendas, eliminação ou substituição total ou parcial das propostas em discussão.

6.5 - As propostas referidas no ponto anterior serão votadas na alternativa.

7 - Uso da palavra.

7.1 - Embora na representação dos Grupos o uso da palavra deva ser exercido pelo Escoteiro Chefe de Grupo, seu representante nato ou em que, o mesmo tenha delegado a sua presença, é aceitável que outro Escoteiro Chefe do

do mesmo Grupo assuma a sua posição para o substituir na discussão dum determinado ponto. Nestas circunstancias, será sempre o mesmo Chefe a usar da palavra durante e até finalização do assunto em debate.

7.2 - O uso da palavra é concedido pela Mesa segundo a ordem de inscrição dos oradores.

7.3 - A inscrição efectua-se para cada assunto ou ponto autónomo constante da ordem de trabalhos.

7.4 - Compete à Mesa advertir o orador ou interromper-lhe o uso da palavra, quando ocorram afirmações impertinentes ou estranhas à matéria em discussão.

7.5 - A Mesa pode limitar a duração das intervenções, havendo recurso desta decisão para a própria Conferência ou Conselho.

7.6 - Interrompem a ordem de inscrição, usando da palavra independentemente da ordem dos inscritos:

- os membros da Mesa.
- os que apresentem questões prévias.
- os que apresentem moções para adiamento dos trabalhos.
- os que apresentem requerimentos.
- os que efectuem pontos de ordem à Mesa.
- os que formulem pedidos de esclarecimento.
- os que pretendem dar ou pedir explicações.
- os que requeiram classificação de urgência.
- os que invoquem normas da lei, regras estatutárias ou regulamentares.
- os que pretendam interrogar a Mesa.
- os membros dos corpos directivos, os relatores e autores dos documentos em discussão.

8 - Questões prévias.

8.1 - Moção a apresentar à Mesa por escrito ou verbalmente, quando é aberta a discussão sobre a ordem de trabalhos ou quando qualquer documento ou proposta são postos à discussão na generalidade.

8.2 - Destina-se a clarificar da competência para deliberar sobre os assuntos da ordem de trabalhos ou que tenham sido apresentados para discussão ou, ainda, para demonstrar a conveniência em adiar a discussão por tempo determinado ou indefinidamente.

8.3 - A questão prévia carece de debate e aprovação pela assembleia.

9 - Adiamento dos trabalhos.

9.1 - Os membros da Conferência ou do Conselho podem apresentar à Mesa proposta escrita e justificada, tendente a adiar a discussão de qualquer ponto da ordem de trabalhos já em situação de debate.

SEMPRE PRONTO

Um Olhar sobre o passado

Ano I — Lisboa, 1 de Dezembro de 1945 — N.º 9

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94
dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

A Restauração de Portugal!

Calou muito bem no meu coração de patriota a alegre e bem desvanecedora notícia de que os valorosos rapazes do bom jornal «*Sempre Pronto*», pretendiam publicar em 1 do próximo mês de Dezembro um número especial comemorativo do 305.º aniversário da Restauração de Portugal.

É que embora Portugal tenha muitas datas históricas que pelo seu alto significado nos enchem de bem justificado orgulho, o 1.º de Dezembro é, em minha opinião, uma data das mais gloriosas, das que mais falam à sensibilidade do nosso Povo, dêste bom Povo que tão nobremente tem desempenhado a sua missão no Mundo Civilizado, no qual ocupa um bem merecido lugar de destaque.

A mísera e bem vergonhosa situação de Portugal nos longos e intermináveis 60 anos que vão de 1580 à gloriosíssima manhã de 1 de Dezembro de 1640, conseguiu o ambicionado milagre da união de todos os Portugueses dignos dêsse nome.

É nas horas de angustiosa incerteza, nas horas de opressão e de terror que os povos se unem e mostram quanto valem!

Quero acreditar que muitos dos portugueses que contribuíram para que Portugal caísse nas mãos de Filipe II de Espanha, o fizeram inconscientemente e sem medirem as tristes e bem trágicas conseqüências dêsse desvario, mas isso mesmo nos leva à convicção de que, quando estão em jôgo os altos interêsses da Pátria, devemos calcar todos os ressentimentos, esquecer possíveis agravos e desentendimentos, dando sòmente ouvidos à voz da Razão, do Direito e da Justiça.

Não vou dizer o que foram êsses 60 anos de martírio para um povo brioso e sempre amante da Liberdade, dessa Liberdade que êle ama tanto ou mais que a luz dos seus olhos, nem tampouco pretendo citar os nomes dos maus portugueses que por divergências políticas, por falsa noção das coisas, por cobardia moral ou por vil traição nos levaram à tristíssima situação de vassalos dos espanhóis; quero sòmente apontar à meditação de todos nós, essa bem dura lição da história.

Nos últimos tempos têm aparecido alguns livros cujos autores nos apresentam os 60 anos de cativeiro como um facto natural, como uma conseqüência lógica e natural dos tratados ou convenções internacionais.

A minha sensibilidade de português de uma só fé, de uma só face, leva-me a repelir enojado êsses choros de hiena esfaimada. Nunca um português digno dêsse nome poderá aceitar como boas essas palavras, pois que a verdade histórica está bem à vista, e é só esta: Portugal foi entregue aos espanhóis por um rei odiento, demente, rancoroso e falso como Judas, e pela camarilha de bem triste memória. O resto que se disser é falso, é indigno de ser proferido ou escrito por pessoas de bem. Mas voltemos ao assunto.

Depois dessa vergonhosa traição... sucedeu o que era natural. Todos os portugueses honrados e patriotas sentiram, não só o pêso do chicote do usurpador, como —e isso mais os magoava—a perseguição, o ódio e a delação de todos os portugueses traidores a sôldo da Espanha. Porém, quanto maiores eram as perseguições, quanto mais o povo sofria, maior era o entusiasmo pela libertação da Pátria.

(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)

FOI ASSIM MESMO...

Cenas da Vida Escotista

Em carta, —por sinal muito amável— um anónimo em referência ao nosso último artigo inserto nestas colunas, envia-nos os nomes dos restantes componentes da «escassa meia dúzia» que actuou em 5 de Dezembro de 1917, meia dúzia que... aumentou para oito. Êsses nomes aqui ficam como verdadeira e sincera homenagem são: Henrique Alves Casquilho; Armando Alfaia Gouveia; João de Figueiredo; Óscar Mário de Sousa e António Joaquim Ribeiro e se não os citámos não foi por os têrmos esquecido de todo, mas por ser nossa intenção focar em especial aquêles que mais de perto acompanham o movimento ou nêle actuam pelo menos segundo o nosso conhecimento. Não nos repugna agradecer ao nosso amável anónimo tão agradável confirmação que, a deduzir pelo que nos diz, conhece muito melhor que nós cenas tristes e alegres as quais por terem sido «assim mesmo» ficariam aqui muito bem. Porém, enquanto não chegam, dêle ou de qualquer outro descrições de cenas escotistas que mereçam vir a público para engrandecimento do escotismo, em complemento passa-

(Continua na 2.ª coluna da 2.ª página)

O "SEMPRE PRONTO" *deseja a todos os assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos, umas Festas de Natal muito felizes.*

TRIBO

A Ilha Deserta

(continuação do número anterior)

Os rapazes ficaram ali imóveis observando, como se uma nau fossem circundando o local, rastejando aqui, ocultando-se acolá, até que se lhes deparou um local onde tinha sido deitado ao mato fogo. Viam-se ali garrafas partidas, latas de conservas, cascas de fruta, restos de comida, papéis, numa palavra, lixo.

Raul fixou o Júlio e segredou-lhe:—Talvez este lixo nos diga alguma coisa. Os nossos escoteiros sentiam-se detectives. Examinaram, viram e por fim o Raúl resolveu guardar um jornal e uns pedaços de papel escritos, muito embora ele não tivesse sequer suspeitado o que eles diziam, mas disse lá com os seus batões: —Tenho de levar qualquer coisa para provar que percebo disto.

O Raúl ia fazer sinal ao Júlio para se retirarem quando um barulho de passos mal deu tempo a que os dois rapazes se deitassem para detrás de uns tojos, com o coração a palpitar; foi lentamente e esperando por um inesperado desfecho da sua aventura, espreitando por detrás dos tojos, que o Raúl viu distintamente dois vultos que avançavam dialogando. Raúl quis ouvir o que diziam, mas a sua comoção era tão grande que lhe não era possivel escutar a não ser o seu próprio pensamento. Os curtos momentos por que estava passando pareciam-lhe horas e o seu cérebro trabalhava preocupado com o que iria acontecer. Por fim veio-lhe à lembrança uma das ultimas palestras do seu Chefe.—"Tereis na vossa vida muitos momentos difíceis, criticos, desesperados; talvez porém, na hora do perigo ou da angustia lembrai-vos sempre de que sois escoteiros e de que um escoteiro nunca perde a serenidade. 0 7. artigo da nossa Lei diz que *o Escoteiro sorri e assobia nas dificuldades*. Na hora da aflição procurai sorrir e bem depressa conquistareis a serenidade necessária para que possas vencer a dificuldade". Raúl respirou fundo, esboçou um sorriso de satisfação e fitou o Júlio que ao seu lado passava por momentos semelhantes. Este, ao ver o seu camarada sorrir, fez o mesmo e ambos os rapazes tomaram ânimo e aguardaram os acontecimentos com a indispensável presença de espírito.

Agora já era possivel ao Raul compreender a conversa dos dois suspeitos personagens:— "E mas que querias tu que nós fizessemos? Quem adivinhava que estes maduros dos escoteiros lhes apetecia vir para aqui acampar? Ao que o outro retorquia:— O pior é que estes rapazinhos não são vizinhança de agradar. Ao que o primeiro atalhou:—Por isso mesmo é que só à noite é possivel desembarcar". Enquanto travavam esta curiosa conversa, que bastante interessou aos dois escoteiros, os inesperados habitantes da Ilha Deserta, foram-se afastando, proporcionando oportunidade para que o Raúl e o Júlio se libertassem da dificil situação em que se encontravam, pois só agora, depois do perigo afastado, verificavam que os espinhos dos tojos lhes estavam lacerando as pernas e até as faces.

Não pederam tempo. Afastaram-se imediatamente e com todas as cautelas. Chegados à praia, o Júlio dispôs-se a correr em direcção ao acampamento, mas Raúl susteve-o calorosamente pelo braço, dizendo-lhe: - "Que vais tu fazer? A pista que vais traçar na areia irá denunciar o nosso *raid*, assim como as pégadas do outro homem nos confirmou a sua presença aqui na ilha. Seguiremos por cima dos rochedos até a beira da água e, então aí, é que avançaremos porque a maré está a subir e depressa fará desaparecer o nosso rasto". Tens razâo—retorquiu o Júlio—és um rapaz esperto, no que o Raúl sentenciou: "Não, não sou esperto, mas não é inutilmente que tenho esta estrela de cinco anos de serviço e a insignia de primeira classe! Isto só serve para que tu compreendas que tudo aquilo que nós aprendemos no Escotismo é muito útil e chega mesmo a ser precioso quando na vida surge a oportunidade de aplicar os ensinamentos colhidos!"

Mas não havia tempo para perder e os nossos rapazes depressa atigiram o acampamento apressados de contar ao Guia a descoberta que tinham conseguido fazer.

(continua no próximo número)

JEAN PIAGET

Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa - 4º. CONCURSO POÉTICO

O Instituto Piaget, Instituição Cooperativa sem fins lucrativos, tem desenvolvido a sua acção em ordem a uma mudança socio-cultural. As actividades que tem promovido são um contributo para o desenvolvimento da criatividade científica e cultural.

Entre as iniciativas que têm marcado, com sucesso, as actividades dos últimos anos, conta-se o lançamento do Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa. Este Cancioneiro Infanto-Juvenil foi lançado pela primeira vez em 1989 e concretiza-se em Concursos Poéticos. O Cancioneiro visa a recolha de textos poéticos e um dos seus objecticos é a análise do desenvolvimento da razão imaginante no decurso da vida dos indivídupos. Simultaneamente, procura-se descobrir como esta razão imaginante se constrói na criança. os Concursos repetir-se-ão de três em três anos, durante um perído aproximado de 30 anos.

Após a abertura do concurso, em cerimónia oficial, e durante o período de duração do mesmo receber-se-ão os trabalhos dos concorrentes. Poderão concorrer "poetas" de todas as idades e de todos os países de língua oficial portuguesa. A participação em cada concurso está sujeita ao regulamento desse mesmo concurso, regulamento esse que é publicado no momento da sua abertura. Os poemas selecçionados pelo júri serão publicados por ocasião do Simpósio Final de cada consurso, ou posteriormente.

Do 1º. Concurso Poético, realizado entre janeiro de 1989 e Junho de 1990, foram publicados três volumes. A assinalar o Congresso Final (de encerramento do concurso e de atribuição de prémios), foi publicado o vol. I, *Eu moro na minha mãe*. Posteriormente, e ainda com poemas recebidos durante o 1º Concurso, foram publicados o vol. II, *Trouxe-te um beijo na bolso*, e o vol. III, *Se eu fosse lua, fazia uma noite*. O total de poemas recebidos durante este 1º. Concurso foi de 1378.

O 2º. Concurso Poético, decorreu de Maio de 1991 a julho de 1992 e, durante o Congresso de encerramento, foi publicado o vol. IV/V, *O Sonho vem pela cabeça*. Ainda do 2º. concurso foi publicado o vol. VI, *Sou um corpo para dois de mim*. O total de poemas recebidos durante este 2º. concurso foi de 2488.

O 3º. Concurso Poético decorreu de Maio de 1995 a março de 1996, foi publicado o vol. VII/VIII, O Livro é uma história com boca, com o primeiro conjuntom de poemas selecçionados. Vai ser publicado em breve o vol. IX, *A Poesia é feita aos molhinhos ou em verso*. Neste 3º. Concurso recebemos 7503 poemas.

O lançamento do 4º. Concurso Poético teve lugar no passado dia 18 de Novembro, no Complexo de Ensino Superior Jean Piaget de Almada, sendo um acontecimento que consideramos da maior importância tendo em conta os seus objectivos.
Os concorrentes, de acordo com o regulamento deste 4º. Concurso, poderão enviar os seus poemas directamente para o *Gabinete de Coordenação do 4º. Concurso Poético*, no *Complexo de Ensino Superior Jean Piaget*, em Almada ou para os outros locais indicados no regulamento. A recepção dos poemas decorre até 1 de Março de 2000.

A equipa de coordenação encontra-se dísponivel para esclarecer os aspectos que suscitem dúvidas.

Maria da Conceição Costa
Gabinete de Coordenação do Cancioneiro Infanto-Juvenil
Complexo de Ensino Superior Jean Piaget
Quinta da Arrentela de Cima (Centro Sul)
2800 ALMADA



ARTES e IDEIAS

Foi lançado mais uma edição, de âmbito nacional, dos concursos "Jovens Criadores", uma organização conjunta da Secretaria de Estado da Juventude e do Clube Português de Artes e Ideias, que visa incentivar e promover valores emergentes em diferentes áreas artísticas.

As Áreas a concurso são: Artes Plásticas, Banda Desenhada, Ciber Arte, Dança, Design Gráfico, Design de Equipamento, Fotografia, Ilustração e Joalharia.

Dos Concursos resultará uma selecção que será apresentada numa Mostra Nacional.

Para mais informações:

- Consultar o folheto díponivel na A.E.P..
- Clube Português de Artes e Ideias.
- Instituto Português da Juventude
- Internet: www.artesideias.com

FAC SIMILE

99.05.27

À
Direcção Nacional da A.E.P.

RECEBIDO 99/06/31
POR sandra
4062

Meus Caros Companheiros e Amigos

No seguimento do nº encontro na festa do Gr. 36 e para se procurar colmatar a falta de notícias que não me chegavam da nº AEP, foram-me enviados 6 números do "Sempre Pronto".

Li-os todos atentamente. E mais que uma vez nal guns pontos.

BRAVO! a todos os que tornaram possível esse reaparecimento.

Há que prossseguir cada vez com mais afinco. Isso vai exigir-lhes muito trabalho e persistência. Não desanimem. A vossa juventude faz-me alimentar essa esperança e o desejo de que tal aconteça; para serviço da nº AEP, proveito dos nossos jovens-escoteiros, na sequência do entusiasmo que se lhes crie através dos respectivos Ese-Chefes que, assim, se sentirão mais interligados, informados e revigorados nos seus trabalhos em prol do Escotismo.

No "S.P." nº 507 aprazou-me ler o que o João Luiz referiu sobre o ACNAC da Figueira da Foz (XV-1981): "--- marcou a minha vida escotista. Uma recordação inesquecível".

Isso bastaria, por si só, pª, como Ese.-Ch. Nac. de então, me levar a pensar que VALEU A PENA.

Espero (e tenho a certeza, sem vã glória) que tal aconteceu a muitos outros, entre os quais me incluo, bem como aos restantes elementos das Equipas que tornaram esse Acnac não só possível e fizeram com que deixassem marcas positivas nas mentes de tantos escoteiros, e, uma marca indelével da nº AEP e da nº fraternidade-escotista.

Outro aspecto que me deixou satisfeito foram as notas publicadas no "S.P." nº 508 sobre a "Formação pª 1998" que culmina com a apresentação do calendário de 14 Cursos da Iª Mª preogramados para esse ano.

Denota um reavivar da Equipa Nacional de Formação (ENF) agora designada E.N.F.I.M.

FAC SIMILE

99.05.27
(2)

Mais um BRAVO p/ essa Equipa.

Fui o 1º Esc-Ch. Iª Mª da AEP (1957 - Gilwell) (II Parte - Ch. Tribo 17 Ag.; II Parte - Ch. Clã. 24 Ag; II Parte - 4º Curso "Training the Team, 1 Set) depois de confeitadas com as I Parte (Resposta a Questionários e Comentários) e III Parte (Aplicação concreta com a Tribo e o Clã e relatórios finais apresentados).

Lembro com saudade e admiração os impulsos que me foram dados em 1956/57 pelo Esc. - Chefe da Equipa de Formação da União dos Escoteiros do Brasil, coronel Leo Borges Fortes que anos antes tinha contactado em reuniões Internacionais de Escotismo, uma delas um "Get-Together" dos Comissários Internacionais e do Comité Mundial do Escotismo realizados em Portugal, no Forte das Maias, à ilharga da praia de Ceiras.

Isso tudo faz-me vibrar e ter esperança na actual Equipa Nacional de Formação, embora não conheça os seus componentes individualmente. Têm que ter conhecimentos (teóricos, práticos e de aplicação) e ter afinco e dedicação para que se melhore o nível dos n/ Escot.-Chefes e, assim, o Escotismo se desenvolva em Qualidade, e, através dela e como sua consequência, se obtenha a Quantidade.

Por isso, o meu BRAVÍSSIMO e os meus desejos de bom trabalho e bons resultados. Acredito nisso.

Por hoje fico-me por aqui. Pode ser que ainda volte a abordar outros pontos que as leituras do "S.P." e as vivências do n/ Escotismo me sugiram.

Aqui vos deixo um Grande Abraço de Amizade Fraterna; quero que, na medida do possível (como o Lobito), possa continuar

Sempre Pronto a Servir

José Nobre Santos

JOTA - JOTI 1999

Jamboree no Ar - PNEC

Como já devem saber este ano o JOTA/JOTI, decorrerá no PNEC, na Costa da Caparica. Esta actividade reserva várias surpresas a todos os participantes. Terá um custo simbólico, por participante de maneira a que todos possam participar.

A actividade já tem um "badge" oficial, bordado, que sejá entregue a quem consiga fazer determinadas provas, e participe em algumas actividades. Continuarão a chegar até vocês mais notícias...



CONSERTOS NO MUSEU DA MARINHA

A pedido do Museu da Marinha damo-vos a informação que o Museu da marinha decidiu retomar esta época, pelo 5º. ano consecutivo, a realização de concertos de música de câmara numa das suas salas.

As interpretações estão a cargo como sempre, de agrupamentos constituídos por executantes da Orquestra Metropolitana de Lisboa, o que nos dá a garantia de excelência na qualidade das interpretações.

Os concertos têm lugar uma vez por mês, de Outubro a Junho, e as datas e os programas serão publicados na Ordem da Armada, com cerca de um mês de antecedência.

A terminar, esclarece-se que os concertos terão normalmente inicío às 19 horas e que as entradas são livres.

O próximo concerto de música de câmara terá lugar dia 14 de Outubro às 19 horas.

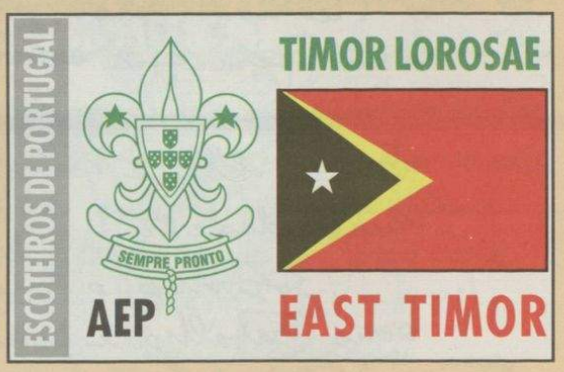
Mário Silvestre

TIMOR LOROSAE

A nossa associação, naturalmente que se tem associado às mais variadas iniciativas de solidariedade para com o povo de Timor Lorosae, nestes tempos tão difíceis e conturbados, mas tendo também em estudo algumas iniciativas para quando chegar a altura da paz e da reconstrução a A.E.P. dizer presente.

Integrada no contexto acima referido, a nossa Associação tem criou um "badge" bordado, do qual reproduzimos uma imagem, e que estará disponível no SMU; *TODOS* os lucros da sua venda serão depositados na conta da C.G.D., agência de Alcântara, cujo titular é o Comissariado para Apoio à Transição em Timor-Leste(NIB:0035.0027.00077500530.50). Poderão assim todos os escoteiros, e os da A.E.P. em particular associar-se, a este maravilhoso movimento expontanêo de solidariedade de toda a sociedade portuguesa, mostrando a todos que estamos com Timor Lorosae.

Mário Silvestre



INFORMAÇÃO LUSÓFONA (UCCLA)

Não posso deixar de registar o amável envio deste periódico de informação que é propriedade da UCCLA.

Como pontos fortes posso destacar: A reabertura do aeroporto de Bissau, a notíca do lançamento por parte da UCCLA da revista "CIDADES", 400 formadores para os PALOP, Lusofonia da internet (Http://www.vidaslusofonas.pt), a entervista com Arnaldo Niskier, presidente da Academia Brasileira de Letras, a recolha pela Fundação Bissaya Barreto de 120.000 livros para Moçambique, a ampliação do metro de São Paulo, um Encontro Científico na Praia, entre muitas outras, igualmente dignas de registo.

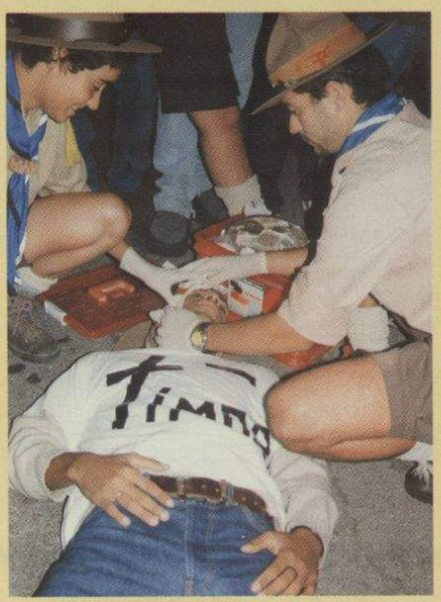
M.S.

REFLEXÃO

Atitude

Decidi escrever para o Sempre Pronto porque estou bastante descontente com a A.E.P., mas ao contrário do que estamos habituados, não venho aqui só para criticar a Chefia Nacional nem a Região, venho sim fazer uma critica em geral, ou seja, a todos os escoteiros, desde o Chefe Nacional passando pelo Regional, indo aos chefes de grupo e por fim a todos os escoteiros da A.E.P..

Está na hora de abrirmos os olhos; temos o hábito de criticar quem está cima de nós mas esquecemo-nos quase sempre do que fazemos, andamos contentes nos nossos grupos apesar de ouvirmos constantemente que o grupo X fechou tal como o Y e o W e que o Z está quase enquanto que o K entrou em decadência, será tudo isto culpa da Chefia Nacional? Acho que não; penso que a culpa deve ser partilhada por todos, porque nós, e consequentemente a Associação de Escoteiros de Portugal parece ter esquecido o que é ser escoteiro afinal.



Aqui vemos de tudo um pouco, desde grupos de elite que pensam ser uma associação e que por isso não precisam de pagar nem censos nem seguros, outros têm actividades tão boas que pensam não precisar de ir às actividades nacionais ou regionais, tudo isto leva ao facto de termos um ACNAC com apenas 800 participantes, até existem grupos cuja mística são os A.E.T. (associação de escoteiros das trevas), não quero ofender ninguém, mas fazer moches na fila para comprar o bilhete de comboio para a grande actividade no Gerês não deve fazer bem á imagem da A.E.P..

Falando agora do grande tema que é Timor, uma boa causa sem duvida, mas temos de pensar bem nas figuras que fazemos, andar uniformizado no meio de uma manifestação à porta da embaixada dos E.U.A. com um apito na boca a fazer "pi, pi, pi, pi" no meio de grandes buzinões não parece ser a melhor *atitude* a ter, não só porque os buzinões que lá estão abafam a 100% o nosso "querido" apito de escoteiro, mas também porque de certeza há algo mais importante para um escoteiro fazer. Tantas pessoas com sede , timorenses que fazem greves de fome e a caírem para o lado e nós a apitar, UAU, que giro, se calhar se tivéssemos outra *atitude*, o cenário podia ser diferente, podíamos dar água , socorrer as pessoas, prestar auxilio ao INEM, fazer nada mais nada menos, do que cumprir a nossa lei " o escoteiro é prestável " e talvez assim a população olhasse para nós com outros olhos, e por exemplo os donos da empresa bláblábla que também estavam na manifestação e tenham ficado comovidos com a nossa *atitude* e resolvem por isso patrocinar uma das actividades da A.E.P., para não termos de pagar tanto no Nauticlã por exemplo.

Pois é, falta *atitude*.

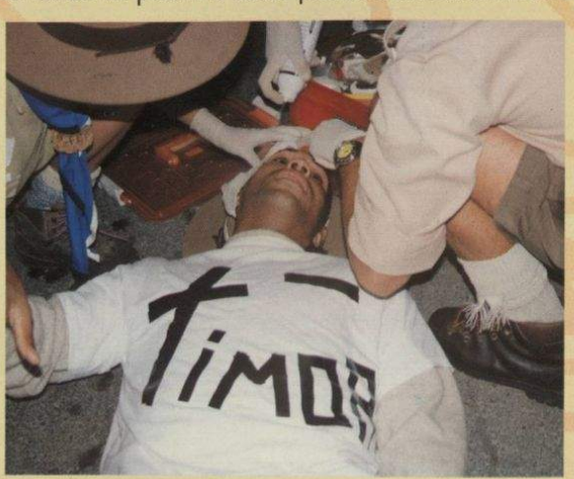
Tal como a mística de não lavar o lenço, é giro sim senhor, principalmente quando se lê "o escotismo para rapazes" e se passa á frente a pagina que fala sobre higiene. Depois admiram-se de a velhinha não querer dar a mão para atravessar a estrada, a "beldade" tem o uniforme todo roto (é que está na moda, sabem) e o lenço que cheira mais mal que sei lá o quê. Se pensarmos bem o uniforme foi criado para não haver modas e para podermos andar todos de igual. Por favor não criem modas principalmente as de falta de higiene.

Aos Chefes de Grupo que não incentivam os seus jovens a ir ás actividades nacionais e regionais, só posso perguntar porquê? Será que é mais barato ir a Kandersteg do que ir ao ACNAC? Ou ir ao México do que ir ao Clãstrofy ou Nauticlã?

Por favor valorizem o que é nosso, é pouco, mas se forem muitos e as criticas forem mais, talvez para a próxima possam fazer melhor.

Ao Presidente da Direcçao Nacional e ao Chefe Nacional pergunto o que acontece às pessoas que não pagam o censo e o seguro? E porque razão será que os escoteiros não vão às Conferências Nacionais? E sabe responder porque razão funciona o SMU tão bem que tem em stock 3 camisas, 2 chapéus e 6 jarreteiras.

À Região e a todos os cabecilhas desta associação, pergunto porque razão se põem a fazer política associativa em vez de se unirem e tentarem melhorar isto.



Ah, já me ia esquecendo dos Chefes que incentivam os seus Caminheiros a não irem ás actividades da E.N.C., meus caros amigos, qualquer Caminheiro gostaria de participar no Nauticlã, mas como vocês não estão lá e a actividade precisa de ser organizada, muito fazem alguns Caminheiros que abdicam do seu direito de participar para que outros possam usufruir da mesma.

Temos 90 anos, mas andamos a ver canoas, por favor vamos mas é todos impelir a nossa própria canoa, olhem que podemos encalhar.

É melhor pensarmos o que andamos cá a fazer pois já há boatos que só falta termos de ir para os nossos grupos e esperar que chegue uma carta da Associação que diga:

"Meus caros Irmãos escoteiros a partir deste momento a Associação de Escoteiros de Portugal fechou. Guardem os vossos uniformes."

Luís Falcão - Grupo Nº. 189

O PINHEIRINHO E O ROUXINOL

01/03

TEXTO: JOÃO RESENDE
ILUSTRAÇÕES: PRISCILA FERREIRA & ÁLVARO CRAVEIRO
COR: PRISCILA FERREIRA
10.05.94